

Denúncia de erro médico é investigada

Um inquérito policial aberto na 18ª DP, em Brazlândia, vai averiguar as circunstâncias da morte de Enorinda da Silva Souza, 54 anos, ocorrida na última quinta-feira, quando era transferida do Hospital Regional de Taguatinga para o Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). A família denuncia que houve negligência por parte do médico que primeiro atendeu Enorinda, o clínico-geral Gustavo Silveira Machado, do Hospital de Brazlândia. O erro no primeiro diagnóstico, segundo o genro da vítima, Edilson Gomes Araújo, teria agravado o quadro clínico da paciente. "Minha sogra tinha erisipela, sentia fortes dores na perna e o médico só receitou remédio para gripe", acusa.

Amanhã, os parentes de Enorinda vão à delegacia prestar depoimento e apresentar provas, como receitas, laudos médicos e remédios. A causa da morte acusada no laudo do Instituto Médico Legal (IML) foi septicemia, infecção generalizada. Enorinda era hipertensa e diabética, segundo seus parentes.

"Chegamos domingo ao Hospital de Brazlândia, o médico foi acordado e nos tratou muito mal", conta Edilson. Segundo ele, o médico não mediu a pressão de Enorinda, nem fez exame mais detalhado, receitando apenas remédio contra resfriado.

No dia seguinte, Enorinda voltou por duas vezes ao hospital, sendo novamente atendida pelo médico, que lhe receitou nova medicação. Por insistência da família, ela foi encaminhada à ortopedia do Hospital Regional de Taguatinga, para verificar as dores na perna que estavam cheias de bolha por causa da erisipela. "No HRT, o ortopedista disse que não havia problema com os ossos e mandou voltar para o Hospital de Brazlândia", relata Edilson. Dessa vez, o doutor Gustavo receitou cataflan e outra medicação injetável.

Como os remédios continuaram sem efeito, Enorinda novamente retornou ao hospital e mais uma vez recebeu uma guia para procurar o HRT. "Na terça-feira, os médicos do HRT fizeram exames e constataram que o estado dela era grave e que os medicamentos estavam todos errados, fazendo com que piorasse", segundo o genro. A direção do Hospital de Brazlândia procurada ontem à tarde pela reportagem do **Jornal de Brasília**, não se pronunciou sobre o caso. O encarregado do Plantão Administrativo que se identificou apenas como Guimarães, disse que os diretores só poderiam falar amanhã.